

## LUDIBRIO OU JOGO EQUIVOCO NO M.E.C.

Que preferir : ESCOLA ou MUSEU ?

A DIRECÇÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR RESPONDE

Segundo um programa discutível e durante o regime Marcelista, foi lançada à existência, no ano lectivo 73/74, a ESCOLA DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA de Coimbra.

Sem sabermos bem porquê, surge-nos o nome de Bissaya Barreto como entidade tutelar, que "caritativamente" nos cede uma sala e os corredores do Instituto Maternal. Tal esmola não impediu, porém, que em certo dia chuvoso fôssemos obrigadas a ter aulas numa escada externa do edificio.

Será que o tradicional provérbio português - "Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita" - teima em tornar-se verdade para nós ?

É verdadea que nascemos tortos, pois começámos a funcionar sem professores, sem programas, sem instalações, enfim, sem qualquer estrutura! Mas hoje que conseguimos, mercê de porfiados esforços, equacionar alguns problemas, falta-nos o essencial para prosseguirmos o trabalho - as instalações !

Moroso seria enunciar as diligências feitas pela Escola no sentido de encontrar um edificio que solucionasse, a curto ou longo prazo, este grande problema. Na busca incessante que efectuámos com o conhecimento da Direcção-Geral do Ensino Básico e sob os "auspícios prestimosos" e "incansáveis" da Administração Escolar, lográmos apenas um adiamento sistemático do nosso caso sempre que parecia surgir uma solução plausível. E a Escola não poderia continuar sem instalações...

É então que, alertado para a nossa situação pelo Director-Geral do Ensino Básico, o Governado Civil de Coimbra intercede em nosso favor sugerindo-nos um edificio devoluto - o que alojara a ex-Legião. Há muito abandonado e exigindo obras de reparação mínima que demorariam, pelo menos, seis meses, era, ainda assim, a nossa certeza !

Foi com base nela que apelámos ao Ministro da Educação e Cultura para que - enquanto as reparações se faziam -

nos cedesse, a título de empréstimo, instalações. E que era nosso desejo iniciar as aulas antes do fim do ano escolar...!!!

Nada obtivemos. E agora, para cúmulo, resolve a D.G.A.E. privar-nos, uma vez mais, de um tecto, mesmo ruinoso, que nos abrigue - o edifício da ex-Legião.

Segundo conseguimos apurar, nessa casa instalar-se-ia um MUSEU... Certamente será da máxima urgência que se instalem Museus neste momento em Portugal!!!...

Que fazer perante estes factos? - Todos os edifícios que nos ofereciam um mínimo para sobrevivermos já foram contactados pela Escola, apreciados favoravelmente pelos "técnicos competentes", para logo em seguida virem a ser rejeitados por este ou aquele obscuro motivo.

Procurar mais? Onde? Para quê? Será que não nos descobrem outra utilidade que não seja a de percorrer as ruas da cidade e arredores?

E quando nos censarmos desta longa caminhada, a que destino pensa o M.E.C. votar-nos?

E ainda nos vêm dizer que, para bem da democracia, é urgente estruturar a educação pré-escolar...

AS ALUNAS DA  
ESCOLA DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA de  
COIMBRA